

Síntese Económica de Conjuntura

Dezembro de 2019

Investimento desacelera e exportações de bens aceleram em novembro

Em dezembro, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu e o indicador de sentimento económico estabilizou na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,4% e 5,6%, respetivamente (2,7% e 5,9% em novembro).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até novembro, diminuiu e o indicador de clima económico, disponível até dezembro, estabilizou. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em novembro, refletindo um menor contributo positivo da componente de consumo não duradouro, tendo a componente de consumo duradouro apresentado um contributo positivo ligeiramente maior. O indicador de FBCF também desacelerou em novembro, devido ao contributo negativo mais intenso da componente de material de transporte e ao contributo positivo menos expressivo das componentes de máquinas e equipamentos e de construção.

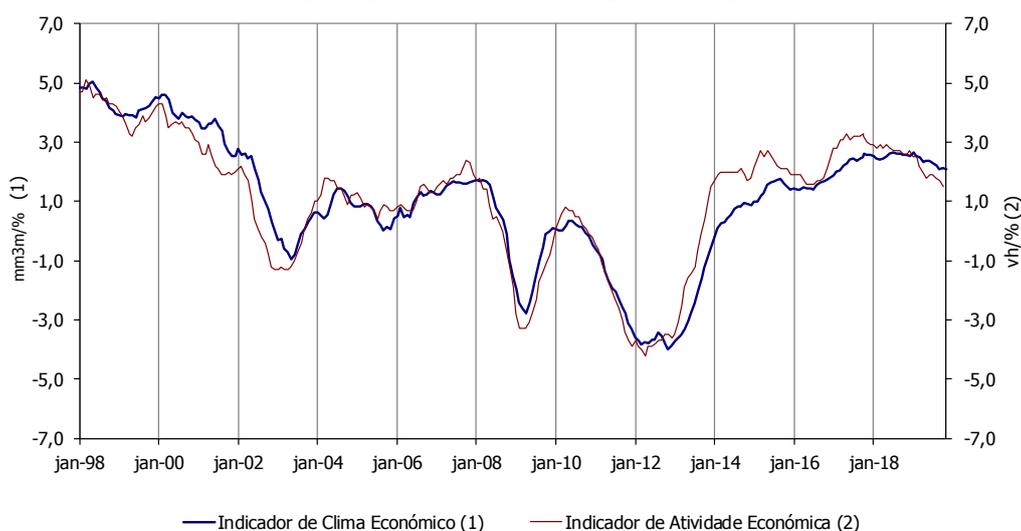
Em termos nominais, as exportações e importações de bens aceleraram em novembro, registando variações homólogas de 7,4% e 6,6%, respetivamente (3,4% e 5,0% em outubro). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, verificou-se uma diminuição menos acentuada na indústria, bem como uma aceleração em termos nominais nos serviços e uma desaceleração em termos reais na construção.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, fixou-se em 6,7% em novembro, 0,2 p.p. superior ao valor definitivo registado nos dois meses anteriores (taxa de 6,4% há três meses e 6,7% no mesmo período do ano anterior). Em novembro, a estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, um crescimento homólogo de 0,6% (1,0% em outubro) e uma diminuição em cadeia de 0,3%.

Em 2019, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média anual de 0,3% (1,0% em 2018) e uma variação homóloga de 0,4% em dezembro (variação de 0,3% em novembro), observando-se uma taxa de variação de -0,3% na componente de bens (-0,6% em novembro) e de 1,5% na de serviços (1,6% no mês anterior).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de janeiro de 2020.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial (IPI) da AE diminuiu apresentou variações homólogas negativas desde novembro de 2018, registando uma taxa de -2,1% em novembro (-2,0% em outubro). Com um perfil semelhante, mas menos intenso, o IPI dos principais países clientes diminuiu 0,8% em novembro (variação de -1,0% no mês anterior). Na Alemanha, os resultados preliminares já disponíveis apontam para uma desaceleração do PIB em 2019, passando de uma variação em volume de 1,5% em 2018 para 0,6%.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu ligeiramente em dezembro, prolongando o perfil descendente iniciado em fevereiro de 2018.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Em dezembro, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu na AE e na União Europeia (UE), enquanto o indicador de sentimento económico estabilizou em ambas as áreas, suspendendo a trajetória decrescente observada desde março de 2018.

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou uma variação homóloga de -2,7% em dezembro (-2,2% no mês anterior) e uma variação em cadeia de -0,1%. No conjunto do ano de 2019, este índice diminuiu 2,7%, após o crescimento de 3,3% em 2018.

Câmbios

Em dezembro, o euro continuou a depreciar-se em termos homólogos face ao dólar e ao iene, registando variações de -2,4% e -5,2%, respetivamente (variações de -2,8% e -6,6% em novembro). Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro aumentou 0,6% face ao dólar e 0,7% relativamente ao iene. Em 2019, a taxa de câmbio do euro registou uma variação média anual de -5,2% e -6,3% em relação ao dólar e ao iene, respetivamente (apreciação de 4,6% e 2,8% em 2018). Relativamente à libra esterlina, a taxa de câmbio do euro apresentou uma variação de -5,6% em termos homólogos e -1,2% comparativamente ao mês anterior. Esta taxa apresentou uma variação média anual de -0,8% em 2019 (variação de 1,0% em 2018).

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, aumentou 1,5% em termos homólogos em dezembro, após ter diminuído nos últimos quinze meses. Em termos médios anuais, o índice passou de um aumento de 0,9% em 2018 para uma redução de 6,2% em 2019.

Em dezembro, o preço do petróleo (*Brent*), em euros, diminuiu 3,5% em termos homólogos (-13,8% no mês anterior). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo foi 60,4 euros, situando-se 19,9% acima do verificado em igual período de 2018 e 5,6% superior ao valor de novembro. No conjunto do ano de 2019, o preço do petróleo diminuiu 4,5%, depois de ter aumentado 25,3% em 2018.

Preços

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou variações homólogas negativas entre agosto e novembro, registando no último mês uma taxa de -0,5% (-0,6% em outubro).

A taxa de variação homóloga do IHPC na AE situou-se em 1,3% em dezembro, 0,3 p.p. superior à taxa registada em novembro. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta variação situou-se em 1,4% (taxa idêntica à do mês anterior). Nos EUA, o IPC passou de uma variação homóloga de 2,1% em novembro para 2,3% dezembro.

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, foi 7,5% na AE em outubro e novembro e manteve-se inalterada na UE em 6,3% desde maio. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 3,5% em novembro e dezembro. Em 2019, a taxa de desemprego nos EUA foi 3,7%, 0,2 p.p. inferior à do ano precedente.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na Área Euro

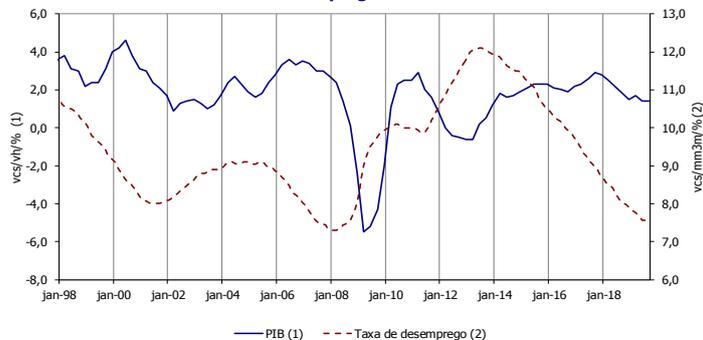


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

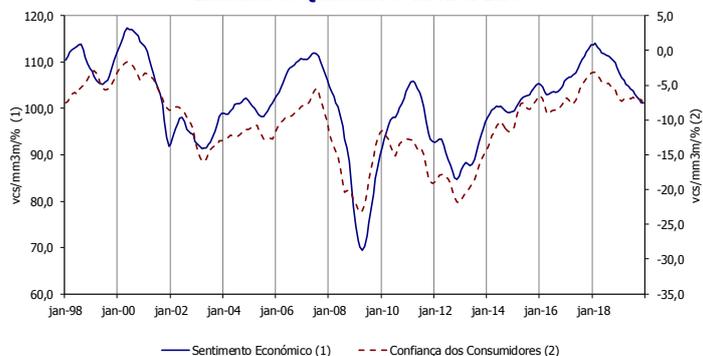
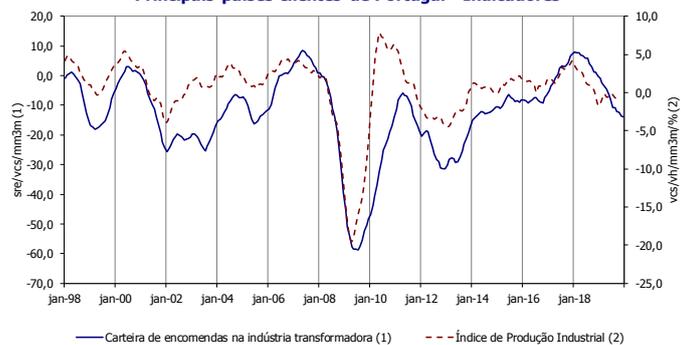


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica diminuiu em novembro, à semelhança do mês anterior. O indicador de clima económico, já disponível até dezembro, estabilizou nos últimos dois meses.

A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até novembro, aponta para uma diminuição na indústria, bem como uma aceleração em termos nominais nos serviços e uma desaceleração em termos reais na construção.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em novembro, de forma mais intensa que no mês anterior (taxas de 2,2%, 2,3% e 2,8% nos últimos três meses). O indicador de confiança dos serviços diminuiu em dezembro, após ter aumentado em outubro e novembro. Da mesma forma, o indicador de confiança do comércio também diminuiu em dezembro, contrariando o aumento verificado no mês anterior.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria diminuiu em novembro, de forma menos intensa que nos cinco meses anteriores (taxas de -2,2% e -0,6% em outubro e novembro). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno também diminuiu em novembro, à semelhança dos três meses anteriores (taxas de variação de -1,2%, -2,1% e -1,1% nos últimos três meses), tendo o índice relativo ao mercado externo apresentado um aumento de 0,1%, após ter diminuído 2,4% em outubro. Excluindo o agrupamento da Energia, o índice de volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de -0,1% em novembro (0,4% no mês anterior).

O índice de produção da indústria registou taxas de variação homóloga negativas desde julho de 2018, passando de uma taxa de -4,4% em outubro para -2,5%. Não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção da indústria apresentou um crescimento homólogo de 0,2% em novembro (variação de -2,3% em outubro). Considerando apenas a indústria transformadora, observaram-se taxas de -1,9%, -2,9% e -2,2% entre setembro e novembro.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou ligeiramente em dezembro, após ter diminuído nos três meses anteriores e de ter atingido o valor mais baixo desde agosto de 2014. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram em novembro e dezembro, suspendendo a trajetória negativa observada desde janeiro de 2019.

Construção

O índice de produção da construção desacelerou entre setembro e novembro (taxas de variação de 2,8%, 2,2% e 1,7% nos últimos três meses). O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em dezembro, após ter diminuído ligeiramente no mês anterior.

Atividade Económica

Gráfico 5

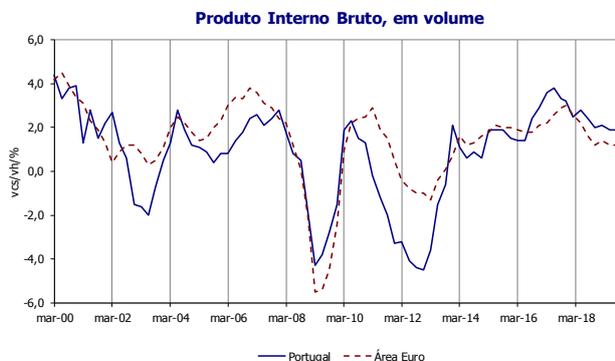


Gráfico 6

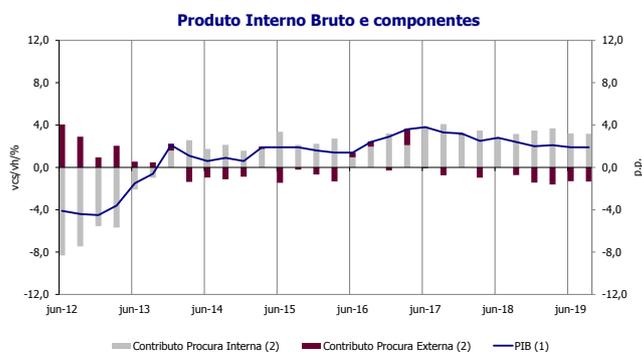
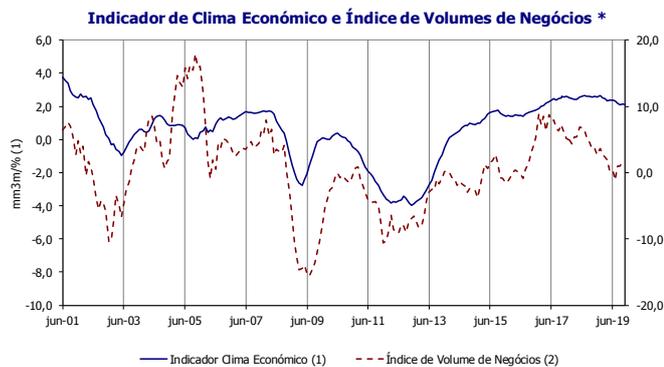
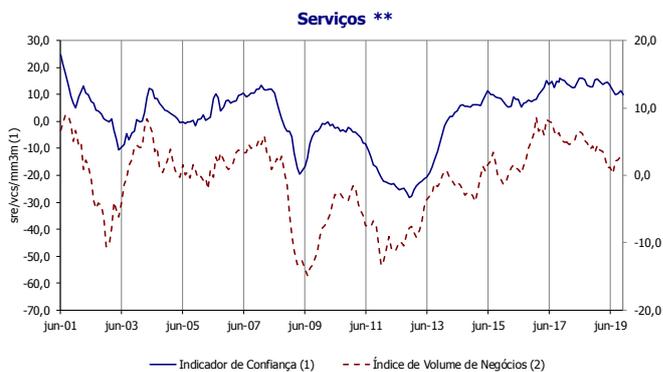


Gráfico 7



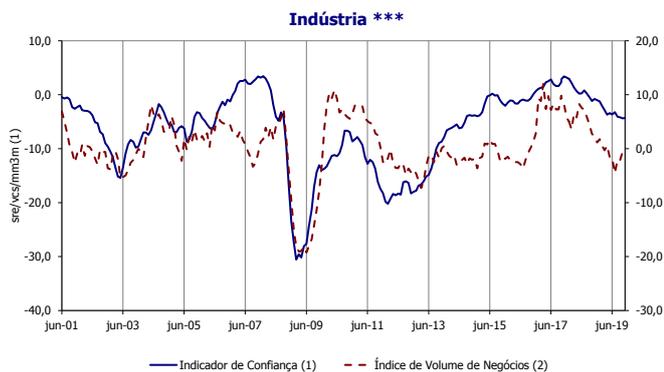
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 8



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em outubro e novembro. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo positivo menos intenso da componente de consumo não duradouro, tendo a componente de consumo duradouro apresentado um contributo positivo ligeiramente mais intenso.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro acelerou em novembro. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, já disponível até dezembro, apresentou uma taxa de variação homóloga de 8,9% (10,2% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente desacelerou em outubro e novembro. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho diminuiu em dezembro, após ter estabilizado em outubro e novembro. O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em dezembro, contrariando o aumento verificado no mês anterior.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias aumentou ligeiramente para 1,2% do PIB no 3º trimestre de 2019, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior, refletindo um aumento da poupança corrente superior ao da Formação Bruta de Capital (FBC) (3,1% e 1,8%, respetivamente).

A taxa de poupança das Famílias aumentou ligeiramente para 6,2% do rendimento disponível, (6,1% no trimestre anterior), resultante do aumento do rendimento disponível (0,9%) superior em 0,2 p.p. ao crescimento da despesa de consumo final. A evolução do rendimento disponível das Famílias foi determinada pelo crescimento de 1,1% das remunerações recebidas, que explicam 0,7 p.p. do aumento do rendimento.

Consumo Privado

Gráfico 11



Gráfico 12

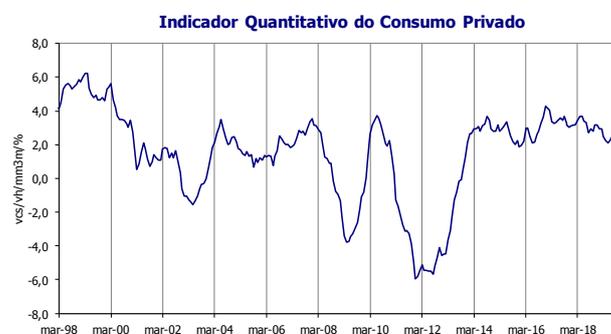


Gráfico 13

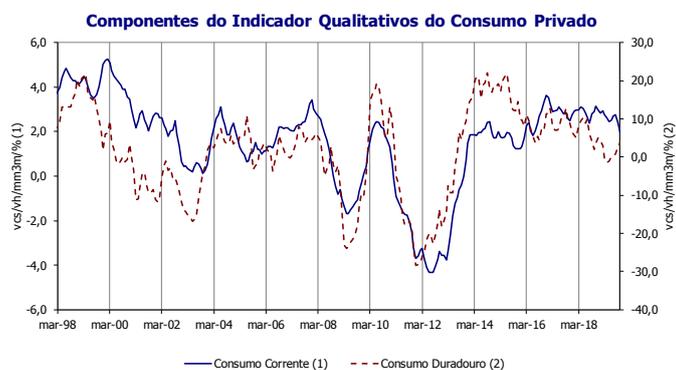
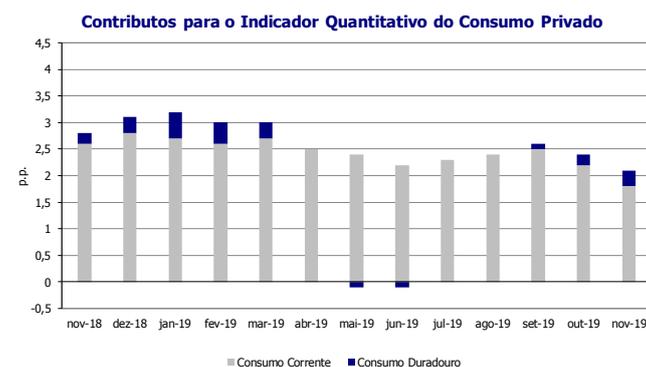


Gráfico 14



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2018	2019				2018	2019											
											IV	I	II	III		IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,8	dez-12	5,7	abr-99	2,4	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,2	mar-99	3,4	2,9	-	3,2	2,9	2,1	2,6	-	3,2	3,2	2,9	2,9	2,5	2,2	2,1	2,3	2,5	2,6	2,4	2,1	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,3	jul-12	5,3	fev-00	2,8	2,7	-	3,1	2,9	2,5	2,8	-	3,1	3,0	2,8	2,9	2,7	2,6	2,5	2,5	2,7	2,8	2,4	2,0	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-28,4	dez-11	22,0	set-14	9,3	5,4	-	3,7	2,9	-1,0	0,8	-	3,7	5,1	4,2	2,9	-0,3	-1,4	-1,0	0,1	0,3	0,8	2,5	3,8	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,5	jan-18	4,1	4,1	-	5,0	4,9	5,0	4,6	-	5,0	4,8	4,9	4,9	5,3	5,1	5,0	4,5	4,8	4,6	4,1	3,6	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-2,0	-0,4	-	0,1	1,6	0,5	2,5	-	0,1	1,2	1,6	1,6	1,5	1,0	0,5	1,3	3,0	2,5	0,5	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	9,8	12,8	-	11,8	9,1	13,2	22,0	-	10,5	9,3	9,4	8,7	8,5	8,4	22,6	22,0	22,0	22,1	19,8	21,5	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	6,9	6,4	6,3	6,5	6,2	7,0	5,8	6,2	6,5	6,7	6,9	6,2	6,9	6,9	7,0	6,3	5,8	5,8	6,1	6,3	6,2
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,1	fev-12	69,1	mar-10	7,1	2,8	-2,1	-9,8	-6,2	-3,1	-5,8	8,9	-9,8	-3,8	-3,3	-6,2	-7,7	-6,0	-3,1	-4,9	-8,9	-5,8	1,1	10,2	8,9
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-5,0	-4,8	-8,0	-6,2	-9,5	-8,3	-7,1	-7,2	-6,2	-7,2	-8,3	-9,5	-9,3	-9,0	-8,3	-8,0	-7,6	-7,1	-7,2	-6,9	-7,2
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-5,4	-3,5	-3,4	-3,9	-3,6	-3,4	-3,0	-3,7	-3,9	-3,8	-3,8	-3,6	-3,7	-3,5	-3,4	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-2,1	-4,9	-11,0	-5,8	-10,8	-12,2	-10,3	-10,8	-5,8	-6,5	-7,3	-10,8	-13,6	-14,6	-12,2	-11,7	-10,7	-10,3	-10,6	-10,4	-10,8
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,6	1999.I	2,1	3,1	-	3,3	2,4	2,1	2,4	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,6	1998.I	1,6	2,3	-	2,7	2,0	2,5	2,7	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,3	3,0	-	3,4	2,5	2,4	2,5	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2011.IV	21,8	1999.I	9,1	6,1	-	3,6	2,8	-1,1	0,8	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	3,1	4,4	-	1,3	0,5	0,8	0,9	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,6	6,5	-	6,5	6,1	6,1	6,2	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2019.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2019.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF abrandou em novembro em resultado da diminuição dos contributos positivos da componente de construção e da componente de máquinas e equipamentos e do contributo mais negativo da componente de material de transporte.

Construção

O indicador de investimento em construção desacelerou entre setembro e novembro, prolongando o perfil descendente iniciado em maio. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para dezembro, abrandaram nos últimos três meses do ano (taxas de variação de 16,9%, 15,9%, 13,3% e 10,6% entre setembro e dezembro). O licenciamento para construção de novas habitações registou, em novembro, uma taxa de variação homóloga de 7,0% (10,9% em outubro). As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas sobre a carteira de encomendas recuperaram em dezembro do agravamento registado no mês anterior. No mesmo sentido, o saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa aumentaram em dezembro, após terem diminuído entre agosto e novembro.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas equipamentos abrandou em novembro, depois da aceleração verificada nos dois meses precedentes. As opiniões e as perspetivas dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução da atividade da empresa, assim como as apreciações sobre a evolução do volume de vendas e das encomendas a fornecedores recuperaram em dezembro.

O indicador de investimento em material de transporte registou variações negativas entre julho e novembro, de forma mais intensa no último mês, interrompendo um período de crescimento verificado desde julho de 2018. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para dezembro, registaram taxas de variação negativas nos últimos cinco meses do ano (atingindo -23,8% em dezembro), após cinco meses de elevadas taxas de crescimento. No mesmo sentido, as vendas de veículos comerciais, também já disponíveis para dezembro, registaram variações homólogas negativas nos últimos três meses (taxas de -3,4%, -16,5% e -6,7% entre outubro e dezembro).

Material de Transporte

As importações de material de transporte aceleraram ligeiramente em novembro, prolongando o perfil de elevadas taxas de crescimento registadas desde o início do ano (taxas de 29,4%, 27,8%, 24,0% e 25,4% entre agosto e novembro). No último mês, esta evolução resultou do contributo positivo mais acentuado da componente de outro material de transporte e da componente de automóveis de transporte de passageiros.

É importante lembrar, como referido em publicações anteriores, que as elevadas taxas de crescimento das importações de material de transporte (mais precisamente da componente de outro material de transporte) registadas nos últimos meses, de acordo com os dados do comércio internacional que regista o movimento físico dos bens, reflete em grande medida a entrada de equipamento em regime de locação operacional. No entanto, em Contas Nacionais, a entrada destes equipamentos não é registada como importação nem como investimento, dado que a propriedade económica continua a pertencer à entidade locatária não residente. Da mesma forma, o indicador de investimento em material de transporte, que segue as regras da contabilidade nacional, não inclui equipamentos utilizados de acordo com o regime de locação operacional.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o Indicador de FBCF

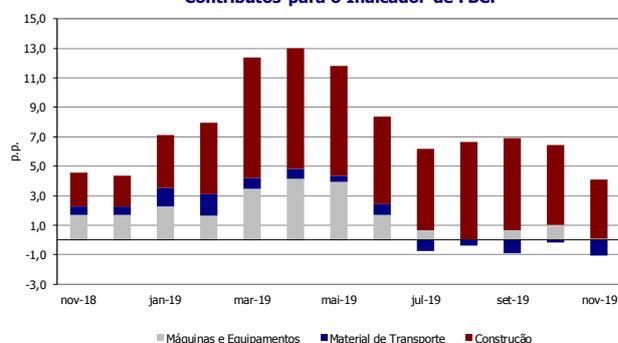


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

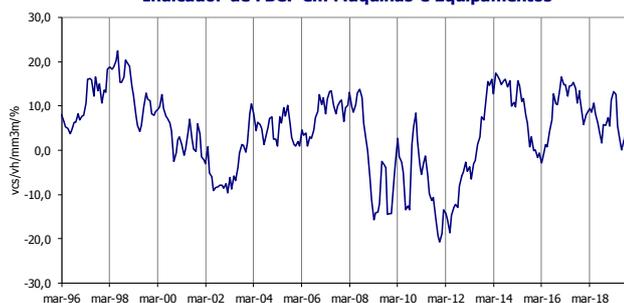


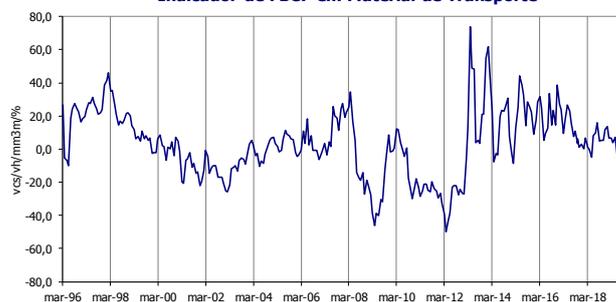
Gráfico 18

Indicador de FBCF em Construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2018	2019				2018	2019											
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jan-00	19,5	mar-97	12,1	5,5	-	4,3	12,4	8,4	6,0	-	4,3	7,1	7,9	12,4	13,0	11,8	8,4	5,4	6,3	6,0	6,3	3,0	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,9	jan-00	20,6	mar-97	12,2	4,6	-	3,4	14,0	10,2	10,8	-	3,4	6,1	8,2	14,0	14,0	12,9	10,2	9,5	11,4	10,8	9,2	6,8	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	22,5	jul-98	12,1	7,3	-	5,7	11,3	5,4	2,1	-	5,7	7,4	5,4	11,3	13,3	12,7	5,4	2,2	0,1	2,1	3,3	0,3	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-50,0	abr-12	73,7	abr-13	11,0	5,8	-	5,5	6,8	7,0	-7,6	-	5,5	11,9	13,8	6,8	6,6	3,8	7,0	-6,3	-3,3	-7,6	-1,5	-9,4	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	13,3	4,7	-	7,1	24,4	10,9	18,5	-	7,1	10,5	17,2	24,4	22,4	19,8	10,9	13,3	13,0	18,5	15,9	10,9	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	22,2	12,9	-	19,9	32,9	14,1	9,4	-	19,9	12,7	26,7	32,9	39,6	27,1	14,1	13,1	7,9	9,4	20,8	16,6	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	15,6	9,4	-	12,4	13,4	8,0	6,4	-	12,4	13,4	12,8	13,4	16,0	15,2	8,0	4,4	1,1	6,4	7,6	4,2	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	4,4	5,5	-	1,4	3,9	0,9	2,7	-	1,4	2,3	4,7	3,9	3,1	2,5	0,9	0,1	1,7	2,7	3,6	2,9	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	10,6	3,0	-2,1	-2,0	0,9	-3,4	2,3	-6,7	-2,0	1,7	-1,8	0,9	-2,4	-0,7	-3,4	-3,3	0,9	2,3	-3,4	-16,5	-6,7
Vendas de veículos pesados (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	10,1	-2,5	0,1	-7,6	17,4	24,7	-10,7	-23,8	-7,6	-14,9	-1,2	17,4	24,0	18,3	24,7	13,0	-6,2	-10,7	-7,2	-11,6	-23,8
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	42,6	19,1	-	10,1	7,5	-0,3	5,1	-	10,3	17,8	8,6	-0,7	2,7	13,7	-14,2	5,2	-5,4	15,8	17,0	19,0	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,5	mar-17	20,3	27,0	-	37,8	18,8	5,9	8,9	-	37,8	29,8	22,5	18,8	10,7	12,9	5,9	8,7	-1,3	8,9	10,9	7,0	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,2	10,3	-	9,3	9,2	10,1	10,3	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	20,6	16,6	-	9,4	7,6	-6,6	-0,2	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	17,5	-	9,7	7,5	-6,2	0,2	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	9,8	11,6	-	7,7	8,4	-9,4	-2,5	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,6	24,4	-	10,7	12,9	-1,9	3,0	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	35,6	25,3	-	9,7	12,3	-2,1	3,5	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	13,8	20,9	-	15,0	15,1	-1,1	0,9	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-32,9	-22,9	-19,9	-20,4	-19,0	-20,5	-20,3	-19,6	-20,4	-20,8	-18,5	-19,0	-17,5	-19,5	-20,5	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-9,2	-4,3	-2,8	-3,3	-3,9	-1,3	-2,1	-3,8	-3,3	-6,0	-4,6	-3,9	-2,4	-1,0	-1,3	-0,7	-1,3	-2,1	-3,4	-4,2	-3,8
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	7,7	6,8	-0,5	14,6	5,7	-7,8	0,0	0,0	14,6	20,0	16,1	5,7	-3,2	-9,2	-7,8	-6,2	1,6	0,0	3,3	-1,7	0,0
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	11,5	5,8	-	4,8	11,3	8,1	6,1	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	12,2	4,6	-	3,4	14,0	10,2	10,8	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	13,0	8,2	-	6,4	11,3	5,5	1,2	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-40,1	2009.II	54,7	2013.IV	10,7	5,6	-	5,5	6,8	7,0	-7,6	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	8,8	6,3	-	6,0	6,5	7,3	8,2	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2019.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa das empresas com produção orientada para o mercado externo aumentou em novembro e dezembro, contrariando o movimento descendente verificado nos três meses anteriores.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 3,4% em outubro para 7,4% em novembro.

A aceleração das exportações de bens em novembro resultou do contributo positivo das exportações de combustíveis, que tinha sido negativo desde outubro de 2018 e do maior contributo positivo das exportações de material de transporte. Note-se que a evolução das exportações em termos homólogos reflete em parte o decréscimo significativo das exportações observado em novembro de 2018, em resultado da greve dos estivadores no porto de Setúbal e que afetou particularmente as exportações de automóveis para transporte de passageiros.

Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 4,8% em outubro para 6,6%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de 8,5% em novembro, mais 3,6 p.p. que no mês anterior. As exportações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de 0,8% em outubro para 6,4% em novembro.

As importações nominais de bens aumentaram 6,6% em novembro, em termos homólogos, que compara com 5,0% em outubro.

Importação de Bens

Em novembro, a evolução das importações de bens resultou do contributo positivo das importações de combustíveis, após ter sido negativo nos três meses anteriores e do contributo positivo mais expressivo das exportações de material de transporte. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de um crescimento homólogo de 6,6% em outubro para 5,9% em novembro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 6,1% em novembro (6,4% em outubro). As importações extracomunitárias aumentaram 6,2% em novembro, em termos homólogos, depois de terem diminuído 3,0% no mês precedente.

Perspetivas de Exportação de Bens

As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 2,1% das suas exportações em 2020 face ao ano anterior, traduzindo uma desaceleração comparativamente às perspetivas indicadas para 2020 no inquérito precedente (variação de 4,0%, correspondente à 2ª previsão das exportações para 2019).

Excluindo os combustíveis e lubrificantes, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento esperado de 1,7% em 2020, que compara com o aumento de 4,4% perspetivado pelas empresas em 2019, indicado no inquérito anterior.

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

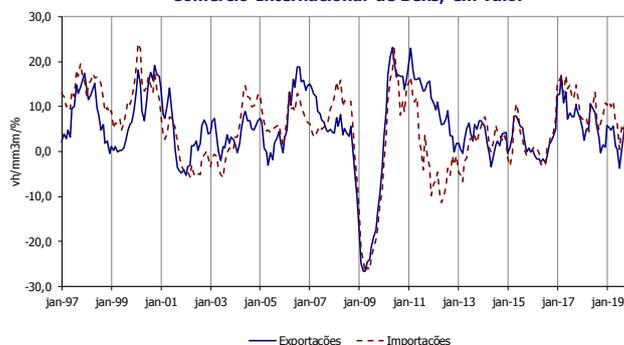


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

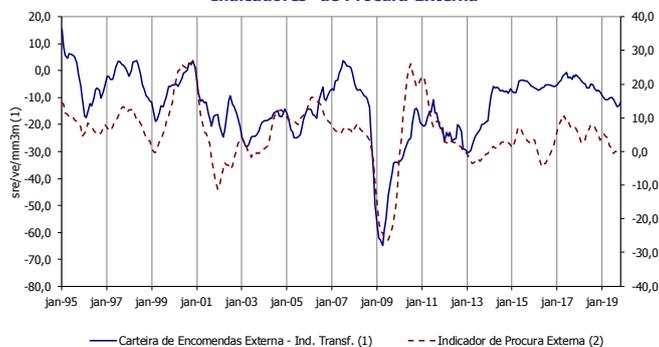


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

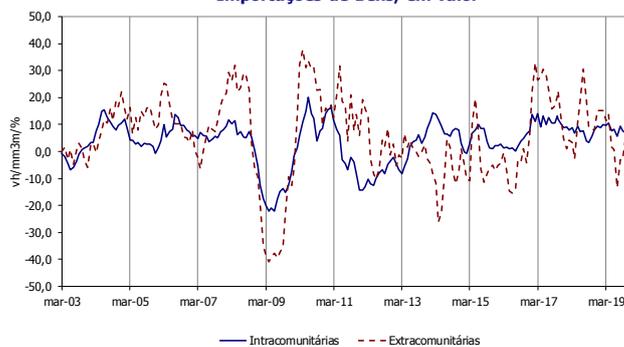
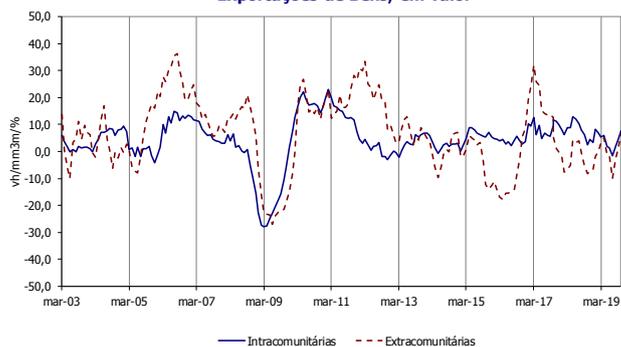


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2018	2019				2018	2019											
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	10,0	5,1	-	1,4	5,3	1,1	0,8	-	1,4	0,9	5,8	5,3	4,7	5,6	1,1	0,6	-3,8	0,8	3,4	7,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	8,8	7,6	-	3,3	7,4	2,1	2,5	-	3,3	2,9	8,0	7,4	5,4	6,1	2,1	1,8	-1,1	2,5	4,9	8,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	7,2	6,5	-	-1,1	9,9	2,4	6,1	-	-1,1	2,2	13,1	9,9	4,1	5,3	2,4	1,9	1,3	6,1	10,9	15,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	7,2	5,8	-	4,0	4,4	-3,4	-1,5	-	4,0	3,3	5,5	4,4	1,6	-0,1	-3,4	-3,4	-4,9	-1,5	0,7	3,8	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	14,3	-3,0	-	-7,4	0,0	-1,4	-2,6	-	-7,4	-6,7	-2,0	0,0	3,2	5,0	-1,4	-1,5	-10,0	-2,6	0,8	6,4	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	13,5	8,1	-	8,0	11,3	6,3	6,0	-	8,0	10,8	10,3	11,3	10,0	11,2	6,3	6,3	0,4	6,0	5,0	6,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	11,7	7,4	-	7,9	10,0	7,0	8,4	-	7,9	9,3	8,8	10,0	9,4	9,7	7,0	7,6	5,3	8,4	6,4	6,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	15,4	9,3	-	9,5	7,9	5,7	-0,1	-	9,5	10,1	11,4	7,9	11,6	9,7	5,7	-1,9	-6,9	-0,1	1,6	6,0	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	10,6	5,3	-	4,9	4,9	1,2	5,0	-	4,9	2,5	2,6	4,9	5,8	4,6	1,2	1,7	1,0	5,0	3,6	2,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	21,2	10,6	-	8,1	15,3	1,7	-3,2	-	8,1	15,2	15,1	15,3	11,6	13,8	1,7	0,8	-13,4	-3,2	-3,0	6,2	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	78,9	76,7	-	73,0	75,1	74,3	72,8	-	73,0	71,9	74,5	75,1	75,4	75,3	74,3	74,6	72,2	72,8	73,8	75,2	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,5	out-00	8,1	5,1	-	4,9	5,2	1,8	0,2	-	4,9	3,2	4,0	5,2	4,5	4,1	1,8	1,0	-0,6	0,2	-0,3	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-2,2	-5,7	-11,0	-7,2	-10,3	-10,1	-12,2	-11,7	-7,2	-7,8	-9,2	-10,3	-10,8	-10,6	-10,1	-10,0	-10,3	-12,2	-13,3	-13,0	-11,7
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	8,9	3,2	2,6	1,5	4,4	4,2	0,7	0,7													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	16,7	2006.III	8,4	3,8	-	0,8	3,1	1,6	2,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,1	1996.II	6,1	3,6	-	-0,3	3,5	2,8	0,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2009.II	20,9	2006.IV	13,7	4,4	-	3,4	2,3	-0,9	6,3	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2009.I	16,7	1998.II	8,1	5,8	-	4,2	7,1	4,7	5,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2009.I	17,4	1998.II	8,3	5,7	-	2,9	6,9	4,4	5,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	2012.III	23,6	1998.I	7,2	6,5	-	11,0	7,9	6,2	9,4	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	22,0	2006.III	11,6	6,0	-	2,3	3,5	2,7	2,5	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,5	2009.I	21,9	2006.III	9,3	5,7	-	1,5	3,8	3,4	0,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,2	2009.II	24,1	2006.IV	17,2	6,6	-	4,0	2,9	1,3	7,0	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,5	2009.II	18,0	2010.II	12,2	8,3	-	6,6	7,2	6,0	4,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,7	2009.II	20,3	2010.II	12,8	8,3	-	5,4	6,8	5,5	3,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,3	1998.I	9,4	8,6	-	13,2	9,3	8,3	11,0	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,9	2,1	-	1,8	0,3	0,6	-0,2	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,2	2011.I	4,1	2,5	-	2,4	-0,1	1,1	-1,6	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	1,0	0,1	-	-1,1	-0,6	-0,7	-0,9	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2019. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, aumentou 0,2 p.p. em novembro, comparativamente ao valor definitivo registado nos dois meses anteriores, fixando-se em 6,7% (6,4% há três meses e 6,7% no mesmo período do ano anterior).

Em novembro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, apresentou um crescimento homólogo de 0,6% e uma diminuição em cadeia de 0,3% (variação homóloga de 1,0% em outubro).

Indicadores de Síntese

Em novembro, o indicador de emprego dos ICP registou uma variação homóloga de 1,1%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu entre setembro e dezembro.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou em novembro, passando de uma variação homóloga de 1,6% em outubro para 1,3%.

Em dezembro, o saldo das perspetivas de emprego nos serviços diminuiu pelo quarto mês consecutivo, após ter atingindo em agosto o máximo da série. No comércio, as expectativas de emprego agravaram-se em dezembro, depois da recuperação registada no mês anterior.

Indústria

O indicador de emprego na indústria apresentou uma variação homóloga de 0,2% em novembro, menos 0,2 p.p. que no mês anterior, prolongando o perfil de desaceleração iniciado em fevereiro.

O saldo das perspetivas de emprego na indústria diminuiu em dezembro, contrariando a recuperação verificada nos três meses anteriores.

Construção e Obras Públicas

Em novembro, o indicador de emprego da construção e obras públicas estabilizou com uma variação homóloga de 1,8%, interrompendo o movimento descendente registado nos últimos cinco meses.

O saldo das expectativas de emprego na construção recuperou em dezembro, depois da diminuição verificada no mês anterior.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em dezembro, após ter aumentado entre agosto e novembro.

Centros de Emprego - IEFP

Em novembro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram uma diminuição homóloga de 8,5% (variação de -9,2% no mês anterior). O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma redução mais intensa, passando de uma variação homóloga de -5,2% em outubro para -5,5% em novembro.

Remunerações Médias

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram uma variação homóloga de 3,2% em novembro, 0,1 p.p. inferior ao valor observado no mês anterior (4,2% em novembro de 2018).

Custo do Trabalho por Unidade Produzida

Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram um aumento de 2,7% no ano acabado no 3º trimestre de 2019 (taxa idêntica à registada no ano acabado no 2º trimestre). Esta evolução foi determinada por um aumento da remuneração média superior ao da produtividade.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

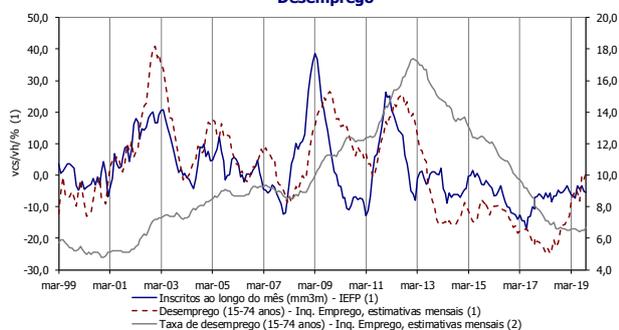


Gráfico 25

Emprego

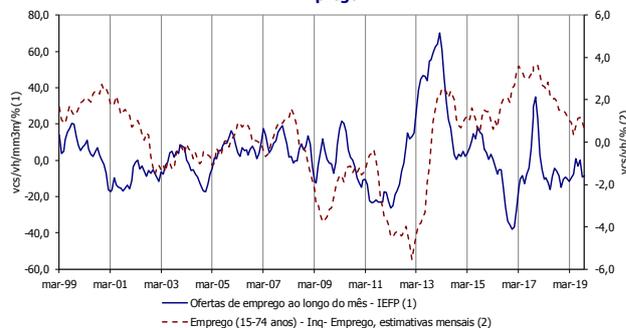


Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego

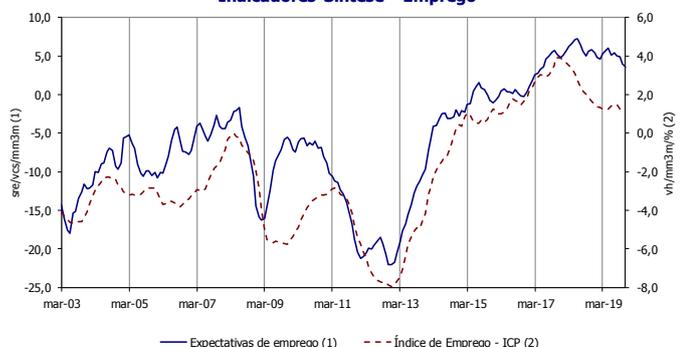
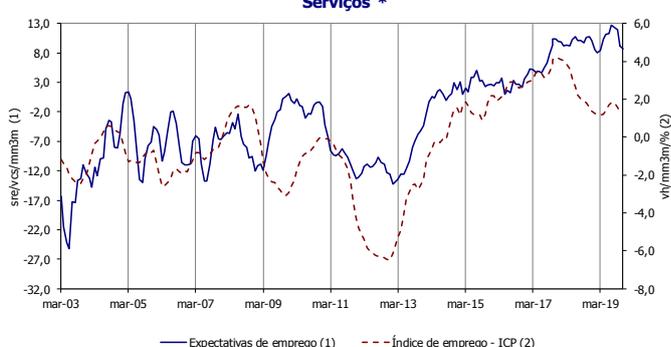


Gráfico 27

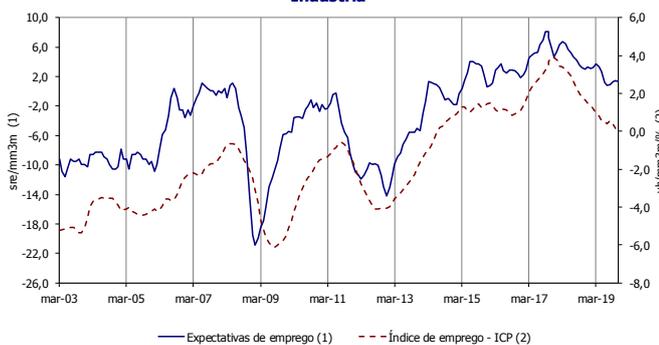
Serviços *



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

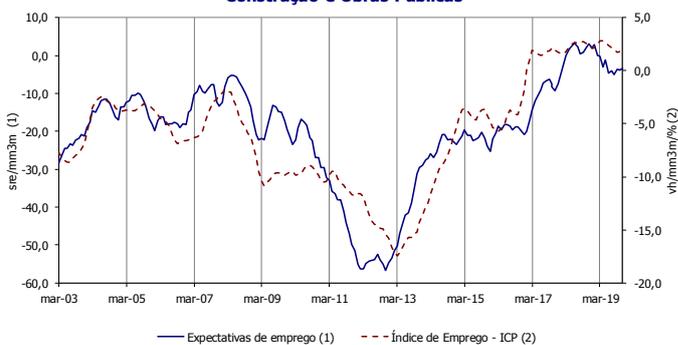
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



Preços

IPC

Em dezembro de 2019, o IPC registou uma variação homóloga de 0,4%, taxa superior em 0,1 p.p. à observada em novembro. Nas classes com contributos positivos para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Transportes", de "Restaurantes e hotéis" e de "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 1,8%, 1,9% e 1,3%, respetivamente (0,8%, 1,6% e 1,5% em novembro). Nas classes com contribuições negativas destacam-se as de "Vestuário e calçado" e de "Comunicações", com variações homólogas de -2,0% e -4,2% (-1,6% e -3,9% no mês anterior).

IPC de Bens e Serviços

Em dezembro, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de -0,3% (-0,6% em novembro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (1,6% no mês precedente).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação homóloga de 0,4% em dezembro (0,6% em novembro).

IHPC

Em dezembro, a taxa de variação homóloga do IHPC aumentou para 0,4% (0,2% no mês antecedente), sendo 0,9 p.p. inferior à da AE (inferior em 0,8 p.p. em novembro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou no último mês, interrompendo o perfil descendente verificado entre abril e novembro. O saldo das perspetivas de evolução futura dos preços diminuiu nos últimos seis meses.

Em dezembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas estabilizou na construção e obras públicas, tendo aumentado na indústria transformadora, no comércio e nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em dezembro uma taxa de variação homóloga de -0,9%, 0,2 p.p. superior à observada em novembro. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,1% no mês de referência, menos 0,3 p.p. que no mês anterior.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,2% em novembro (-0,1% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de -0,5% (-0,4% em outubro).

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

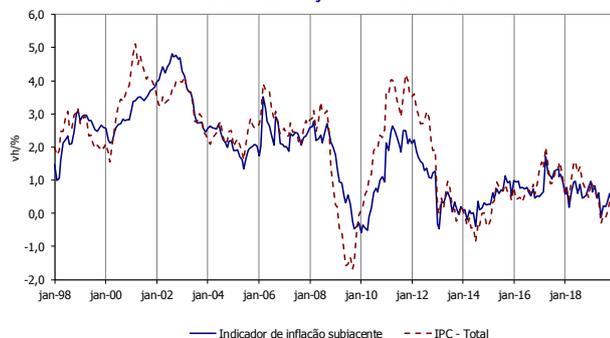


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

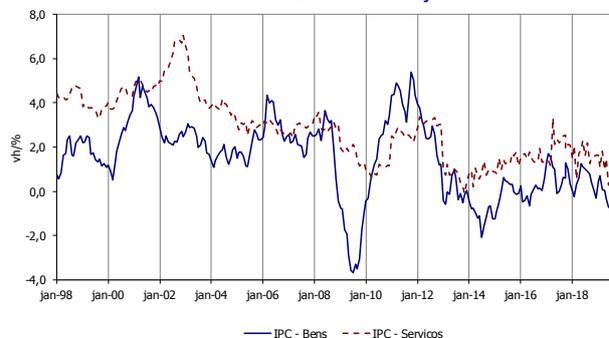
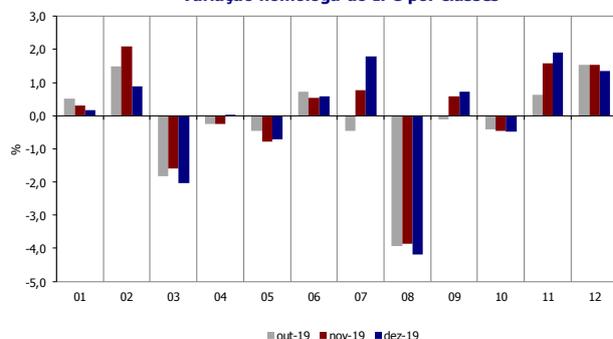


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora

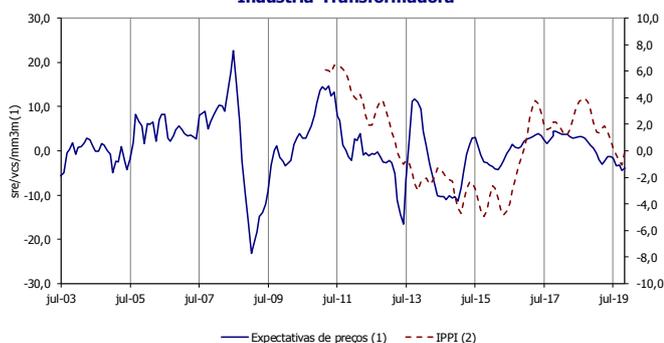


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

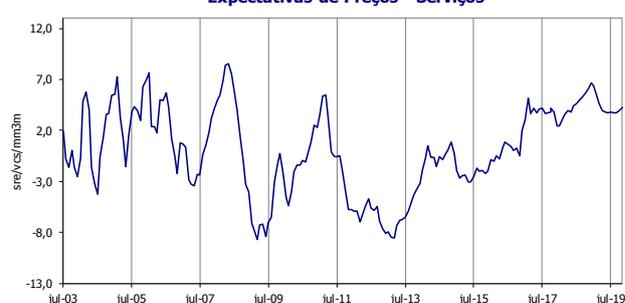


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

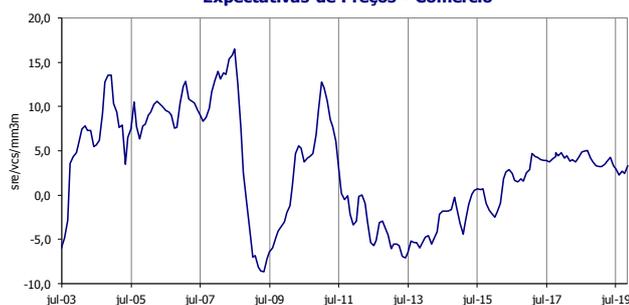


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2018	2019				2018	2019											
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,4	1,0	0,3	0,8	0,8	0,5	-0,2	0,3	0,7	0,5	0,9	0,8	0,8	0,4	0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,3	0,4
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,9	0,5	-0,3	0,4	0,3	-0,1	-0,7	0,3	0,1	-0,3	0,5	0,7	0,1	0,0	-0,3	-0,7	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	2,1	1,7	1,2	1,4	1,4	1,4	0,6	1,4	1,6	1,6	1,6	1,1	1,8	1,0	1,5	0,3	0,8	0,8	1,0	1,6	1,5
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,6	1,2	0,3	0,8	0,8	0,6	-0,3	0,2	0,6	0,6	0,9	0,8	0,9	0,3	0,7	-0,7	-0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,4
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	1,1	0,7	0,5	0,5	0,8	0,6	0,1	0,4	0,6	0,8	1,0	0,7	0,8	0,5	0,6	-0,1	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,0	out-15	6,4	jun-11	2,5	2,7	0,4	3,1	1,3	1,4	-0,3	-0,9	3,1	2,1	1,4	1,3	1,7	1,9	1,4	0,8	0,2	-0,3	-0,8	-1,1	-0,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,4	dez-19	3,8	mar-11	1,0	1,9	0,0	1,9	1,4	0,7	-0,5	-1,4	1,9	1,7	1,5	1,4	1,2	1,0	0,7	0,3	-0,1	-0,5	-0,8	-1,1	-1,4
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	7,1	14,9	11,4	15,0	12,0	12,8	11,7	9,0	15,0	13,7	11,8	12,0	11,8	12,7	12,8	12,6	12,2	11,7	10,9	9,1	9,0
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	3,4	2,8	-2,6	1,2	-2,0	-1,3	-3,4	-3,8	1,2	0,7	-0,7	-2,0	-3,1	-2,4	-1,3	-1,3	-1,7	-3,4	-3,2	-4,4	-3,8
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-6,7	-0,8	-0,8	0,7	-0,2	-1,3	0,5	-2,1	0,7	0,7	1,2	-0,2	-1,7	-2,3	-1,3	-0,4	0,6	0,5	-0,3	-2,1	-2,1
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	4,2	3,3	3,8	3,2	4,3	2,3	3,3	3,8	3,3	3,2	3,2	3,4	3,9	4,3	3,3	3,0	2,3	2,7	2,5	3,3
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	3,8	4,5	4,3	6,1	5,4	3,8	3,7	4,2	6,1	6,6	6,4	5,4	4,7	3,9	3,8	3,7	3,8	3,7	3,7	3,9	4,2
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	0,7	0,6	-	0,0	-0,6	-0,2	-0,4	-	-0,1	-0,3	-0,6	-0,8	-0,7	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	-0,5	-0,4	-0,5	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,5	1,6	-	1,4	1,9	1,4	1,6	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,3	-	1,5	1,4	1,1	0,8	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2019.

Evolução anual dos preços

Em 2019 verificou-se uma desaceleração dos preços na economia Portuguesa, tendo o IPC total registado uma taxa de variação média anual de 0,3% (1,0% em 2018). A taxa de variação homóloga do IPC total evidenciou um ligeiro movimento ascendente nos primeiros meses do ano, tendo em seguida registado três meses com valores negativos, e terminado o ano com um aumento progressivo.

Para a taxa de variação média do IPC no ano de 2019 destacam-se os contributos positivos das classes de "Transportes" e "Bens e serviços diversos", com variações médias anuais de 1,1% e 1,6%, respetivamente (3,1% e 0,8% em 2018). No caso da classe de "Transportes", é possível constatar uma aceleração dos preços até abril, seguida de uma desaceleração, em parte como consequência da redução de preços verificada nos passes dos transportes públicos. Relativamente às contribuições negativas, destacam-se as das classes de "Vestuário e calçado" e de "Comunicações" (taxas de variação média anual de -3,0% e -2,6% em 2019, respetivamente, e de -3,5% e 0,4% em 2018), influenciada a partir de maio, neste último caso, pela entrada em vigor dos limites de preços para comunicações entre países da União Europeia. Salienta-se ainda o comportamento da classe de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", influenciado pela descida dos preços da eletricidade verificada em janeiro, cujo efeito nas taxas homólogas se manteve ao longo de todo o ano.

Relativamente à componente de bens verificou-se, em 2019, uma variação média anual dos preços de -0,3% (0,5% em 2018), enquanto os preços dos serviços apresentaram uma taxa de crescimento média de 1,2% (1,7% no ano anterior).

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação média anual de 0,5% em 2019, menos 0,2 p.p. que em 2018.

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média anual de 0,3% em 2019 (1,2% no ano anterior). Em 2019, a taxa média anual do IHPC de Portugal foi inferior em 0,9 p.p. à do IHPC da AE, enquanto em 2018 fora inferior em 0,6 p.p..

A desaceleração dos preços é também visível ao nível da produção industrial, tendo o índice de preços na produção da indústria transformadora apresentado uma variação média anual de 0,4% em 2019, menos 2,3 p.p. que no ano precedente. Excluindo a componente energética, observa-se um perfil idêntico, registando-se uma variação média anual de 0,1%, inferior em 1,2 p.p. à taxa observada em 2018.

Relativamente aos índices de valor unitário de importações totais de bens, considerando apenas os primeiros três trimestres de 2019, verificou-se uma variação de -0,2% (2,5% no ano de 2018). Excluindo produtos petrolíferos, observou-se um decréscimo de 0,3% nos três primeiros trimestres de 2019, que compara com um crescimento de 0,4% no ano anterior.

Evolução anual dos preços (Taxa de variação,%)

	Ano		
	2017	2018	2019
Preços no Consumidor			
Índice de preços no consumidor (IPC)	1,4	1,0	0,3
- Bens	0,9	0,5	-0,3
- Serviços	2,1	1,7	1,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	1,6	1,2	0,3
Indicador de inflação subjacente	1,1	0,7	0,5
Preços na Produção Indústria Transformadora			
Índice total	2,5	2,7	0,4
Índice excluindo bens alimentares e energia	1,0	1,9	0,0
Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens (a)			
Importações - Total	4,4	2,5	-0,2
Importações - Total excluindo produtos petrolíferos	2,7	0,4	-0,3

(a) Dados para 2019 incluem apenas os três primeiros trimestres.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Conductor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, montantes de novas operações. Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2017 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*. Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.